

Sarney tranquiliza povo

24 MAI 1986

O presidente José Sarney tranquilizou, ontem, as populações das regiões onde tem sido registrada a presença do mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor da "dengue", ao afirmar que o governo está empenhado no combate a esse inseto através dos técnicos da Sucam, de contingentes do Exército e da Polícia Rodoviária Federal.

Ele falou sobre o assunto no programa radiofônico "Conversa ao Pé do Rádio", quando pediu a colaboração da população para eliminar os focos do mosquito, impedindo a sua proliferação.

É a seguinte a íntegra da fala do presidente José Sarney:

"Sei que, neste momento, muitos brasileiros e brasileiras estão preocupados com a febre dengue, particularmente as comunidades da Baixada Fluminense, onde está grassando uma epidemia da doença, que já acometeu muitas pessoas.

Felizmente, trata-se de uma doença benigna, o que é comprovado quando se verifica que nenhuma morte ocorreu dentre os indivíduos acometidos no atual surto, que é devido ao dengue.

"Os nossos pesquisadores e cientistas, da Fundação Oswaldo Cruz e do Instituto Evandro Chagas, já comprovaram, mediante exames de laboratório, em que tiveram a cooperação de especialistas de outros países, que apenas um dos tipos de vírus responsáveis pelo dengue está causando a epidemia da Baixada Fluminense, de modo que podemos ter a certeza de que, apesar do grande número de casos, e dos incômodos que provoca, a doença evolui para a cura, em poucos dias, mesmo sem qualquer medicação.

O aparecimento da epidemia de dengue está relacionado à presença, na Baixada Fluminense e em outros pontos do

Pais, do mosquito que os técnicos chamam de *Aedes Aegypti*, o qual transmite o vírus causador do mal, de pessoa a pessoa. Esse mosquito tem os seus criadouros prediletos em coleções de água limpa, existentes dentro das casas, ou fora delas, como vasos de planta, caixas d'água e cisternas malprotegidas, latas, garrafas, vasilhas e pneus jogados nos quintais e terrenos baldios e nos depósitos de ferros-velhos.

"Os sanitaristas brasileiros, que já venceram o *Aedes Aegypti*, isto é, o mosquito, em várias oportunidades, como foi o caso do nosso genial Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro de outras "épocas, estão certos de que a epidemia de dengue será extinta", mediante a simples eliminação do mosquito dos seus focos domésticos ou extradomiciliares. Para tanto, precisam contar, efetivamente, com a integral cooperação de todas as pessoas que moram nas regiões afetadas, que podem e devem participar do combate ao mosquito", principalmente na sua forma de larvas e ovos, que justamente são aquelas encontradas nos criadouros e das quais deriva o mosquito adulto que, ao picar as pessoas, transmite-lhes o dengue. E como pode o povo participar desse combate? Simplesmente, eliminando esses objetos, seja as vasilhas e recipientes impréstáveis que possam coletar água, seja pela renovação diária da água dos vasos de plantas e, também, mantendo devidamente protegidos e cobertos os poços, caixas d'água, cisternas, potes e outros depósitos, passíveis de serem usados "para a colocação dos ovos pelos mosquitos."

"O povo colaborando nós não temos nenhuma dúvida de que imediatamente eliminaremos esse foco da doença. Se no passado, sem, os recursos que temos hoje, Oswaldo Cruz

a sua equipe foram capazes de eliminar estes mesmos focos, porque, hoje, nós não o faremos?"

"O governo já está fazendo a sua parte, tratando de eliminar a forma adulta do mosquito, que se abriga dentro das casas e nas construções anexas, mediante a detetização, procedida com o auxílio das máquinas, conhecidas como "fumacê", das quais já estão em uso mais de 30. É um verdadeiro exército, que é acionado para que o combate ao mosquito seja feito sem tréguas, de bairro em bairro, de rua em rua, de casa em casa. São milhares de funcionários do Ministério da Saúde, dos organismos estaduais e municipais e do próprio Exército Brasileiro, que se associou vigorosamente à campanha de controle do mosquito, para que os resultados esperados sejam conseguidos mais rapidamente. Do Nordeste do País foram deslocados, para a Baixada Fluminense, muitos integrantes das equipes de pessoal de campo da Sucam, altamente experimentados nesse tipo de atividades e que não só se incumbirão das ações de eliminação dos focos como estão incubidos de transmitir os seus conhecimentos aos moradores das regiões afetadas.

"No controle da epidemia do dengue, a Sucam, o Exército e a Polícia Rodoviária, montaram também barreiras sanitárias nas vias de acesso a algumas cidades, fiscalizando minuciosamente todos os veículos e aplicando o inseticida, quando necessário, de forma a bloquear a dispersão do transmissor da doença. Mas, o esforço do governo não terminou aí. Para a obtenção mais rápida de resultados positivos, autorizei a contratação de novos contingentes de funcionários, incluindo técnicos e guardas sanitários, que reforçarão os quadros da SUCAM.